

Pichando a Capital

Spraying the Capital



John Wedson dos Santos Silva ¹

<http://lattes.cnpq.br/0162883094852965>

<https://orcid.org/0009-0005-1987-0318>

wedsonjohny@gmail.com

1 - É mestre em Antropologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí — PPGAnt/UFPI. O produto da investigação chegou à sociedade em formato de livro, após aprovado pelo crivo do conselho editorial da Editora da UFPI — EDUFPI, e por ela editado, com o seguinte título: Pichando a Capital: juventude, resistência e cultura em Teresina — Piauí (2017). É membro do Núcleo de Pesquisas sobre Crianças, Adolescentes e Jovens — NUPEC/UFPI. Atua como professor da disciplina de Sociologia, na Unidade Escolar Marcus Parente.

Resumo: Entre os anos 1980 e 1990, a cidade de Teresina (PI) observava a formação de grupos de jovens descontentes com os rumos que a capital piauiense tomava. A pichação, em suas diferentes modalidades, foi o canal de comunicação que os jovens se serviram para se posicionar ante o cenário árido e insensível que envolvia os residentes mais empobrecidos da maior urbe piauiense, isto é, há uma relação direta entre o estado em que Teresina se encontrava, e o início da formação de grupos de jovens que tinham a pichação como prática cultural. O ensaio que ora se resume, procura nas imagens as narrativas que os jovens imprimiam sobre o corpo citadino.

Palavras-chave: Cidade; Pobres urbanos; Grupos de jovens; Prática cultural; Pichação.

Abstract: Between the 1980s and 1990s, the city of Teresina (PI) observed the formation of grupos of young people unhappy with the direction that the capital of Piauí was taking. The pichação, in its different modalities, it was the communication channel that young people used to position in the face of the arid and insensitive scenario that involved the most impoverished residentes of the largest city in Piauí, that is, there is a direct relationship between the state in which Teresina found, and the beginning of the formation of groups of young people who had pichação as their cultural practice. The essay that is now summarized seeks in the images the narratives that young people printed on the city body.

Keywords: City; Urban poor; Youth groups; Cultural practice; Pichação.

No Estado do Piauí¹, o homem atravessou as eras marcando sua passagem em meio as paisagens circundantes. Rastros antigos de sua presença permanecem gravados nos atuais sítios de nossa Cerra da Capivara, Patrimônio Mundial que ainda tem muito a nos revelar sobre o comportamento humano de deixar registros que aludem à vida cotidiana e ao universo simbólico de seus autores.



Pinturas rupestres, parque Nacional Serra da Capivara.

1 - A presente produção textual contou com a contribuição do fotógrafo e aventureiro José Pessoa de Oliveira Neto. São dele várias ideias de fotografias e vídeo que dão forma ao artigo. Ao Pessoa Neto destino as minhas estimas e o meu apreço por sua valiosa contribuição.

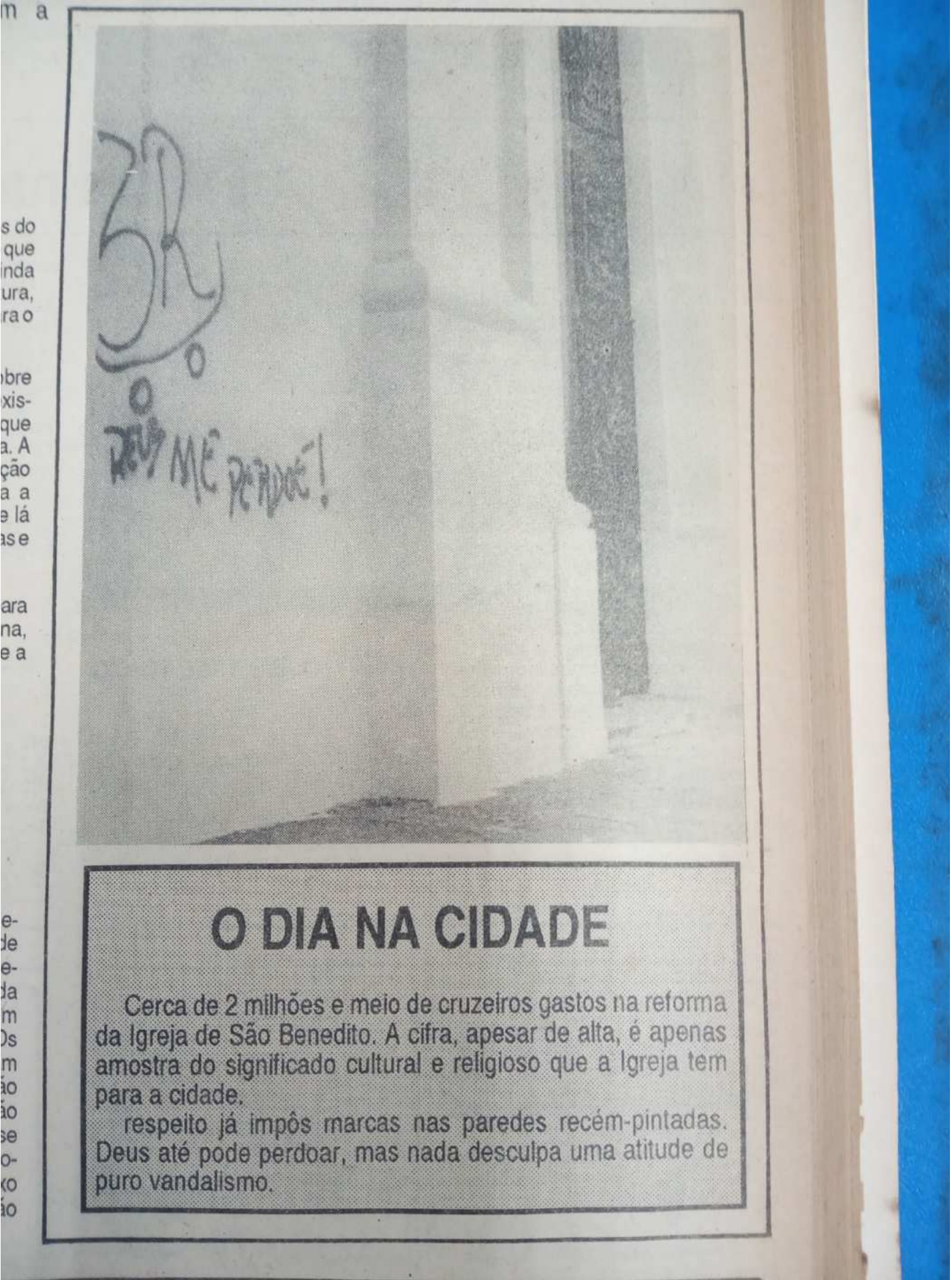
As areias se esvaem da ampulheta, o tempo transcorre, e revela, nas duas últimas décadas do século XX, grupos de jovens com as mãos crispadas sobre uma lata de tinta spray perpetuando a aventura humana de deixar marcada sua passagem na terra. Na cidade de Teresina, o que se observa nos anos 1980 e 1990 é que a capital piauiense se encontrava cativa de uma realidade imersa em ausências e insuficiências. Ambiente que suscitou a formação de grupos juvenis para a prática da pichação.

Ttsssss ttsss...² Nos anos 1980, pichando frases inteligíveis, de conteúdo sociocultural, m grupo de jovens automeu-se de Obscenus, como que intencionando uma alusão direta ao período de acentuada carestia que dificultava ainda mais a vida daqueles que estavam nos estratos inferiores da pirâmide social teresinense, os quais se viam obrigados a ações pouco honestas e descentes, de maneira geral obscenas. No mesmo cenário, os títulos dos jornais de circulação diária fazem referência à escassez habitacional: sem-teto, favela, inabitável³. Ambiente no qual, além das populações desterritorializadas, jovens esportistas, aludindo a figura de animais nojentos, perigosos, transmissores de doenças e vistos como praga, autor-reconheciam-se como ratos. Eles eram os skatistas do grupo Ratos de Rua e Rampa — 3R que, assim um grupo de jovens Obscenus, pichavam frases inteligíveis e de conteúdo sociocultural.



Embora o muro apresente desgaste físico, intensificado pelo intemperismo químico, é possível visualizar o início e o meio da frase pichada pelos Obscenus: “Só a morte é prefeita, não importa a cova estreita”

2 - Figura onomatopaica que alude ao som emitido pela lata de tinta spray quando a tinta sai de seu interior.
3 - Respectivamente: Sem-teto cria nova favela na Potycabana. In: Jornal Diário do Povo. 08 jan. 1992, p. 9; Favela entre mansões ocupa rua de bairro. In: jornal Diário do Povo. 25 fev. 1992, p. 9; Sem estrutura Teresina torna-se inabitável: 65 mil não tem casa para morar. In: Jornal Diário do Povo. 10 nov. 2002, p. 9.



Deus me perdoe, frase de autoria do grupo 3R. O Dia na Cidade, 17 dez. 1991, p. 9.

A névoa de aridez que se assentou sobre Teresina nos anos 1980 não se esvai e envolve os anos 1990. Nesse ambiente, inconformados com a desatenção para com os anseios que desejavam a cidade, que insistia em não mudar, alguns jovens iniciaram uma nova modalidade de pichação: com entendimento restrito, a novidade cultural chamava-se xarpi e Fantasmas da Madrugada o grupo formado pelos jovens:



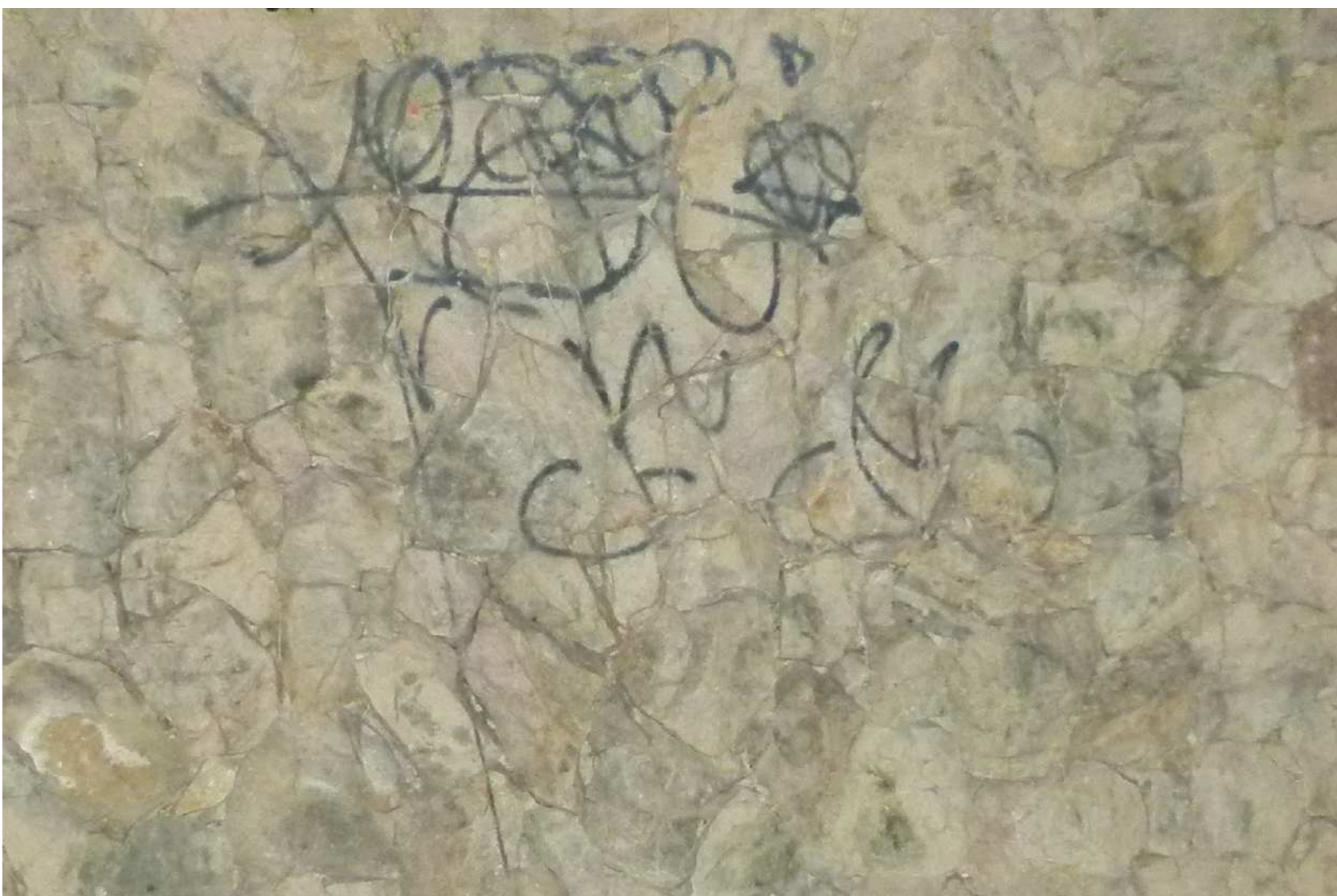
Xarpi de Rama – FM.



A presente imagem mostra com melhor nitidez a conformação do xarpi de Camusa – FM, que consta na página a seguir. Autor: Svera – FM.



Xarpi de Camusa — FM. Autor: Svera — FM



Xarpi de Ozzy — FM.



Xarpi de Nosila — FM.

No mesmo período histórico, chega para morar em Teresina um jovem natural da cidade de Fortaleza. Enquanto suas malas encerravam vestimentas e utensílios de uso pessoal, seu corpo extravasava uma bagagem cultural: a prática do xarpi, a qual ele intencionava disseminar em Teresina a ponto que ela viesse a parecer com sua cidade natal. Com outros jovens, formou o grupo Rebeldes Suicidas — RS:



Xarpi de Fobia – RS.



Xarpi de membro do grupo RS, autoria desconhecida.



Xarpi de membro do grupo RS, autoria desconhecida



Xarpi de Beja — RS.



Xarpi de Kasa — RS



Respectivamente, xarpis de Bola 8 e Mente — RS.

A partir da ação desses grupos, a cidade assistiu outros jovens formarem novos coletivos para se aventurarem na prática do xarpi. Ação que não passou despercebida pela sociedade em geral que noticiou, nos títulos das matérias jornalísticas dos finais dos anos 1990⁴: “pichadores estão agindo em todos os locais de Teresina”; “Teresina é invadida por pichadores”; “autoridades tentam coibir a ação de pichadores”; “pichadores deixaram marcas pela cidade”⁵.



Xarpi de AC/DC

4 - Embora as reportagens jornalísticas que informam que a prática do xarpi se alastrou por Teresina não abordem o fenômeno que estão noticiando com o termo que lhe é específico, constatou-se que as matérias nos jornais são compostas de aspectos que remetem ao xarpi. Entre outros fatores, destaco que todas são escritas com trechos que aludem a ininteligibilidade atinente às letras que compõem os xarpis, ou ainda porque trazem em si fotos de tais expressões gráficas ou mesmo desenhos que remetem aos xarpis e as ações de seus praticantes. 5 - Respectivamente: Jornal Diário do Povo. 25 mar. 1997, p. 06; Jornal Meio Norte. 22 out. 1998; Jornal Meio Norte. 22 mai. 1999; Jornal O Dia. 28 jun. 1999, p. 15.



Xarpi de Cavera, membro do grupo Grafiteiros do Mau — GM.



Xarpi de Carrasco, membro do grupo Skizito Fobia — SF



Xarpi de Marx, membro do grupo Grafiteiros Rebeldes — GR.



Xarpi de Cannabis — GR.

Ttsssss ttsss... O link a seguir apresenta a conformação do xarpi de um dos “Jovens mais destacados na primeira fase da prática do xarpi” (SILVA, 2017, p. 147) em Teresina, Svera — FM⁶: <https://drive.google.com/file/d/1yMojrYcnmkLmkr9ROb5dGL9xYt2ynhSo/view>

Referências

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RICOUER, Paul. O Si-Mesmo como um Outro. Campinas, 1991.

SILVA, John Wedson dos Santos. Pichando a Capital: juventude, resistência e cultura em Teresina — Piauí. Teresina: EDUFPI, 2017.

6 - Da fama nas ruas através do xarpi e da música (como outrora vocalista da banda de rock extremo Neustã), ao diagnóstico psiquiátrico de Esquizofrenia paranoide, Svera reservou-se aos âmbitos de sua residência, e desde 2009, por meio das iniciativas do autor da presente produção textual (que conduzia naquele ano pesquisa orientada a nível de Estágio Curricular/Ciências Sociais/UFPI com o título: A Prática Juvenil do charpi em Teresina), vive uma reinserção no meio social a partir de exposições públicas dos desenhos, das pinturas e dos escritos que produz. Por meio das exposições, ele conhece novas pessoas, posa para fotos, revê antigos amigos. Em suma, deixa de ser um vazio na esfera social e literalmente existe na cidade. Para ele, essas repercussões em torno de si e de seu nome contribuem para a manutenção da ilusão de uma “[...] identidade social constante e durável [...]” (BOURDIEU, 2006, p. 186), da qual o nome Svera é o fundamento. O que tem lhe ocasionado significativas mudanças de comportamento, e com elas: a progressiva construção de referências no presente, ao invés de revivê-las no passado. Os registros dessa experiência encontram-se devidamente anotados em diário de campo mantido desde 2009, quando teve início a frequência a casa de Svera. O olhar contínuo sobre o campo de estudo (que revelou que desde os anos 1990 Svera foi designado, em uma perspectiva individualizante (RICOUER, 1991), em função do emprego de linguagens distintas para diferentes públicos e contextos: xarpi e música-1990; desenhos, pinturas e escritos-dias atuais) e a empolgação da descoberta científica, impulsionaram uma aproximação com a linguística a fim de desenvolver na pesquisa de Doutorado uma noção de trajetória tendo por base a linguagem. A qual conta com o seguinte esboço: a linguagem como elemento de significação que constitui determinadas relações socioculturais e posições ocupadas em uma experiência individual.